Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"O Twitter flerta com o perigo e as autoridades deveriam ficar atentas a isso"

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Vendas da Americanas na Páscoa crescem 15%

A Páscoa pode ter garantido um fôlego extra para a Americanas, que enfrenta doloroso processo de perda de reputação — a empresa está em recuperação judicial desde janeiro após um escândalo de rombo contábil. Na última edição do feriado católico, as vendas nas lojas físicas de itens relacionados à data cresceram 15% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com a Americanas, seus clientes compraram aproximadamente 140 milhões de itens como ovos de chocolate e artigos de decoração.

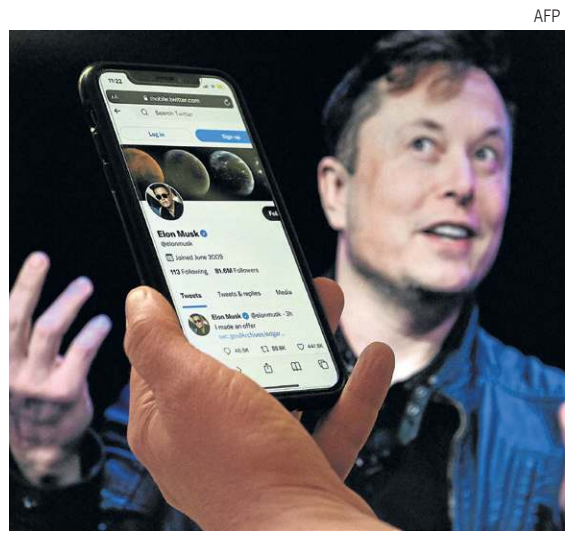
Por que o etanol é forte aliado do meio ambiente

O lançamento do primeiro carro flex — movido a gasolina e a etanol — no Brasil completa, em 2023, duas décadas. Desde então, a inovação significou uma grande mudança na indústria automotiva. Além de abrir gigantesca frente de negócios para as montadoras, usinas e outras cadeias do agronegócio, o etanol teve forte impacto no meio ambiente. Nos últimos 20 anos, 620 milhões de toneladas de CO^2 deixaram de ser lançadas na atmosfera por causa da adoção desse tipo de combustível.

Por que é preciso debater os limites das redes sociais

Na nova era digital, é inegável que as redes sociais se tornaram instrumentos vitais no trabalho, no relacionamento entre pessoas e, claro, para diversão. Essas plataformas mudaram a sociedade para sempre e certamente contribuíram para que o mundo avançasse em diversas áreas. Isso é ótimo e, repita-se, não há volta. O problema é que, na mesma medida, elas se tornaram um meio para a propagação de barbaridades. Nesta semana, soube-se que o Twitter, a mídia comprada recentemente por Elon Musk, se recusou a tirar do ar conteúdos que fazem apologia à violência nas escolas. O argumento da rede não poderia ser mais infame: ela diz que seu termo de uso permite a divulgação de fotos e nomes de autores de ataques a instituições de ensino. Ora, que Musk mude então os termos de uso. O que não é admissível é que uma rede aberta a qualquer pessoa propague crimes dessa natureza. O Twitter flerta com o perigo e as autoridades deveriam ficar atentas a isso.

AFP



Dólar abaixo de R$ 5 deixaria alimentos mais baratos

Não é certo que o dólar ficará abaixo dos R$ 5 — ontem, a moeda americana fechou o dia negociada a R$ 4,94 —, mas a verdade é que a queda da cotação deveria baratear uma série de produtos no Brasil. De acordo com economistas, os preços dos alimentos tendem a cair, pois a possível redução do fluxo de exportações levaria à redução dos valores das commodities no mercado interno. Contudo, como sempre ocorre no Brasil, as tempestades políticas poderão mudar esse cenário.

3,8%

foi quanto cresceram as vendas do varejo em janeiro na comparação com dezembro, segundo o IBGE. Foi a maior variação para o mês desde o início da série histórica, em 2000.

Reprodução



Acho mais fácil cair juro no Brasil do que nos Estados Unidos"

André Esteves, *chairman e sócio sênior do banco BTG Pactual*

RAPIDINHAS

Conhecido como casco de cavalo, o cogumelo Fomes fomentarius está perto de se tornar um substituto viável para materiais como couro e plástico. Recentemente, a startup americana MycoWorks arrecadou US$ 125 milhões em uma rodada de investimentos — segundo a empresa, o dinheiro será integralmente destinado para a produção em escala de couro de cogumelo.

O agronegócio se tornou um celeiro de inovações. Há alguns dias, um time de engenheiros químicos da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, apresentou o resultado de um trabalho que consumiu anos de pesquisa. Eles transformaram garrafas PET e isopor em adubo com alto teor de nutrientes.

A tradicional lista dos passaportes mais poderosos do mundo, elaborada pela Global Citizen Solutions, traz uma novidade: a Alemanha superou os Estados Unidos e passou a deter o passaporte mais poderoso do mundo. O Brasil avançou, mas nem tanto: subiu da 48ª posição para a 47ª. Nas Américas, o documento brasileiro é o quarto mais forte.

Não são apenas as montadoras de carros que enfrentam tempos difíceis. A fabricante de caminhões Iveco concedeu férias coletivas, a partir de 24 de abril, para os funcionários da área de produção da planta instalada em Sete Lagoas (MG). Segundo a empresa, a decisão se deve à desaceleração do mercado.

CONJUNTURA

MP para retomar 16 mil obras

Governo planeja medida provisória para dar continuidade a projetos de infraestrutura, escolas e outros empreendimentos

» VICTOR CORREIA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Chefe da Casa Civil, Rui Costa, argumentou: ou se atualiza o valor da obra, ou ela não será concluída

Após o retorno do presidente Lula da China, o governo federal deve focar os esforços na retomada de obras paralisadas e no novo plano de investimentos para o país, baseado no antigo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A indicação foi dada ontem pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), e pelo chefe da Casa Civil, ministro Rui Costa, que participaram do Fórum ABDIB (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base) 2023, em Brasília.

Costa revelou que, após voltar do país asiático, Lula deve assinar uma medida provisória para atualizar os valores das cerca de 16 mil obras paralisadas no país. Ele citou um exemplo do problema. "(Estamos falando de) Uma escola de R$ 8 milhões que, há seis, sete anos, quando ela foi começada, custava R$ 4 milhões. Não é possível ficar insistindo para o prefeito arrumar recurso para continuar a obra, porque ele não vai", enfatizou o ministro durante participação em painel do Fórum. "Ou a gente atualiza o valor, ou essa escola, creche, esse hospital, não será concluído", acrescentou.

Durante participação na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, ontem, o ministro da Educação Camilo Santana também confirmou a medida. Segundo ele, o texto da MP já está pronto, e será acompanhado por outros anúncios, ao longo das semanas, voltados para a retomada das obras. A pasta estima que quatro mil creches, escolas e faculdades estão incompletas. "Todas elas terão oportunidades de serem retomadas", frisou.

A medida pavimenta o caminho para uma ação mais encorpada de investimento em infraestrutura. O chefe da Casa Civil destacou o lançamento do aplicativo Mãos à Obra, que ocorreu no começo da semana, com o qual as prefeituras podem cadastrar suas obras paradas. Segundo Costa, o governo quer vê-las concluídas "em sua grande maioria" ainda neste ano.

Na terça-feira, o ministro recebeu representantes das agências reguladoras para renegociar obras que já foram licitadas, mas que ainda não atingiram as metas. Citando exemplo da Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT), o Executivo identificou 16 mil quilômetros de vias que já foram licitadas, e 4 mil contratos ainda em vigência.

Rui Costa destacou ainda que o setor de energia também terá a retomada de licitações, a ser discutida em breve. "Eu diria que um dos marcos importantes é a liberação das linhas de transmissão. Nós temos muitos projetos de energia limpa que não podem ser viabilizados pela falta de transmissão. Estima-se que cerca de 15% da energia solar e eólica não consiga chegar ao consumidor", frisou.

Participação privada

O chefe da Casa Civil também voltou a detalhar o novo programa de investimentos, ainda não batizado, e que deve ser lançado no final de maio. O "novo PAC", como está sendo temporariamente chamado, terá como novidade a implementação de parcerias público-privadas (PPPs) para a realização das obras. O modelo anterior, lançado no segundo mandato de Lula, usava apenas recursos da União, estados e municípios.

"Dadas as limitações orçamentárias tanto da União quanto dos estados e municípios, nós vamos agregar uma parcela consistente, volumosa, significativa de recursos por meio de concessões e PPPs", comentou o chefe da Casa Civil. Questionado sobre qual será o fundo financiador da iniciativa, Costa declarou que isso está sendo acertado com o Ministério da Fazenda. "Tem algumas opções", citou.

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, também falou sobre o programa de retomada das obras. "O plano de investimento vai incluir infraestrutura, inclusão digital e conectividade, a área social que tem que fazer obras, transporte, integração dos vários modais de transporte, mobilidade urbana, habitação. Construção é emprego na veia", disse o vice-presidente, que também chefia o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em sua avaliação, o setor de infraestrutura e indústria de base recebeu bem as propostas do governo até agora. "A ancoragem fiscal também foi bem recebida, porque ela traz responsabilidade fiscal, redução da curva da dívida, compromisso com o superávit primário e permite o investimento. E de uma maneira inteligente, porque é anticíclica. Quando (o gasto) cresce muito, tem o teto. Quando cai, tem o piso", explicou Alckmin.

Dólar abaixo dos R$ 5

O dólar emendou o segundo pregão de queda firme e fechou o dia cotado a R$ 4,94. É a cotação mais baixa da moeda norte-americana desde início de junho de 2022, em dia marcado por perdas da moeda americana no exterior. O real apresentou o melhor desempenho entre divisas emergentes e de países exportadores de commodities.

Já favorecidas pela alta das commodities diante de sinais positivos da economia chinesa, divisas emergentes, em especial latino-americanas de países com juros altos, ganharam impulso extra com a divulgação do resultado abaixo do esperado do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) nos EUA em março. Embora o processo de desinflação ainda seja lento, cresce a percepção de fim iminente do aperto monetário, com provável alta residual de 25 pontos-base em maio.

Varejo

Após ter apresentado uma queda forte em dezembro, as vendas no comércio varejista voltaram a crescer no primeiro mês deste ano. Os dados constam da mais nova Pesquisa Mensal de Comércio, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento, houve crescimento de 3,8% no período — o que representa a maior alta para o mês de janeiro desde o início da série, em 2000.